

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

Bate-Bolas, Bate-Boletes e a semiologia em vertigem

Andrade, Priscila; Ms; PUC-Rio, priscila.a.andrade@gmail.com¹

Gamba Júnior, Niltom; Dr; PUC-Rio, gambajunior@gmail.com²

RESUMO

Este artigo visa apresentar a investigação sobre a manifestação carnavalesca do Bate-Bolas e das Bate-Boletes, do subúrbio do Rio de Janeiro. Tem como interesse amplo buscar entender as questões relativas à estética desse festejo, que envolve indumentárias, músicas e performance características. O objetivo específico da pesquisa é entender o processo de construção das personas sociais através do vestir relacionando vestuário do cotidiano e fantasia do carnaval.

A manifestação teve origens nos anos 1930 (GUALDA, 2008, p.39) quando os primeiros Bate-Bolas produziam fantasias isoladas e improvisadas. Ao longo do tempo sofisticaram a produção da fantasia que hoje é muito mais cara e elaborada. Passaram a se organizar em turmas³, comandadas por um “cabeça”. Juntamente com a formação das primeiras turmas, as fantasias passaram a obedecer a temas anuais, escolhidos pelo “cabeça”.

Nos anos 2000 mulheres começaram a ser mais presentes na manifestação formando suas próprias turmas, independentemente ou vinculadas às turmas “masculinas” pré-existentes. Um fato interessante é que a indumentária utilizada pelas mulheres difere consideravelmente da usada, no geral, por homens. A fantasia usada majoritariamente por homens e raramente por mulheres, cobre todo o corpo com macacão volumoso, máscara telada que cobre o rosto, peruca, meias e luvas e assim “esconde” o gênero do brincante.

¹ Faz doutoramento em Design pela PUC-Rio. Mestre em Design e especialista em História da Arte e Arquitetura do Brasil pela PUC-Rio. Graduada em Desenho Industrial pela Escola Superior de Desenho Industrial - ESDI e graduada em Moda pela Universidade Veiga de Almeida - UVA. Atualmente é professora na graduação em Design na PUC-Rio.

² Coordenador do DHIS - Laboratório de Design de Histórias do PPG em Design do Departamento de Artes e Design - DAD da PUC-Rio. Graduado em Desenho Industrial pela Escola de Belas Artes da UFRJ, mestre em Design pela PUC-Rio e doutor em Psicologia (Psicologia Clínica) pela PUC-Rio. Atualmente é professor adjunto do DAD da PUC-Rio.

³ Atualmente existem cerca de setecentas turmas nos bairros suburbanos. Dado levantado por Monique Bezerra da Silva, doutoranda na UFF, no Programa de Pós-graduação em Geografia. A pesquisadora catalogou manifestações dos vários bairros cariocas da Zona Norte e Zona Oeste, e até fora do município, como na baixada Fluminense e Niterói.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

Já as fantasias usadas nas turmas de mulheres, são justas e revelam várias partes do corpo e a máscara não é utilizada.

As mulheres foliãs dessa manifestação são chamadas de Bate-Boletes. O primeiro contato presencial com elas, ocorreu na pesquisa de campo, no carnaval de 2017 e logo se mostrou muito relevante para a pesquisa. Principalmente, pois o levantamento do estado da arte do tema se apresentou desatualizado, sendo que a principal fonte existente, a dissertação de mestrado de Aline Gualda (2008), não relata a existência da Bate-Boletes. Portanto, tendo em vista que a manifestação está em constante mudança, essa observação foi identificada como uma oportunidade rica para entender as questões relativas à estética dos gêneros masculino e feminino.

Para atender ao objetivo de analisar os processos de construção das personas sociais se fez necessário observar os foliões em muitos e distintos momentos. O método etnográfico foi importante para realizar uma imersão na cultura desses foliões. A etnografia considerou o diálogo com Daniel Miller (2013), que eleva o status da materialidade considerando-o essencial para entender as humanidades em suas práticas e cosmologias. Além disso, o percurso em campo se apoiou no pensamento de “semiologia da realidade”, desenvolvido por Pier Paolo Pasolini (1982), que ressalta a importância de observar a realidade para ler as “coisas” e entender os comportamentos e os códigos de determinada situação cultural. No entanto, com a ocorrência da pandemia do Covid-19, em 2020, muitas das ações da pesquisa de campo precisaram passar por uma revisão metodológica e acabamos por aplicar o que denominamos de semiologia em vertigem (SARMENTO, 2014), processo de investigação elaborado a partir da “semiologia da realidade”.

Palavras-chave: design de moda; persona; Bate-Bolas.

Referências bibliográficas

GAMBA, Nilton G. Junior. Sísifo: fetiche e linguagem, Pasolini e a pós-modernidade naturalizada. Revista Teias, v. 14, n. 31 p. 07-19, maio/ago, 2013.

SARMENTO, Pedro. A naturalização e a representação visual do gênero infantil:

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

A violência na série Hora de Aventura. Dissertação (Mestrado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008.

GUALDA, Aline V.V.P. Tramas simbólicas: a dinâmica das turmas de Bate-bolas do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas: Estudos antropológicos sobre a cultura material. 1a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

PASOLINI, Pier Paolo. Empirismo herege. Lisboa: Assirio e Alvim. 1a ed. 1982.

PASOLINI, Pier Paolo. Os jovens infelizes: antologia de ensaios corsários. São Paulo: Brasiliense. 1 ed. 1990.